

GRANDE PORTO

Porto
pág. 25Centenas de estudantes participaram na
recepção ao caleiro pelas ruas da cidade

PORTO

Design dá nova vida
à Pensão MonumentalCarla Sofia Luz TEXTO
José Carmo FOTOS

Só a fachada continua a encantar na Avenida dos Aliados (Porto). Há alguns anos que o edifício da antiga pensão Monumental, nascido nos anos 20 por traço de projectista italiano, experimenta a lenta agonia do abandono. Os espaços ficaram vazios pouco a pouco, desde o encerramento da residencial em 2001. Hoje, o prédio inspira novo fôlego como futura mostra urbana de design de ambientes da exposição CasaPorto.

Os traços de uma ocupação anterior ainda sobrevivem no imóvel do Grupo José de Mello, que se prepara para uma nova vida, pelo menos, durante duas semanas no próximo mês. De 12 a 27 de Novembro, parte do prédio da antiga pensão Monumental abre-se aos novos conceitos de reinterpretar o espaço urbano na Baixa do Porto. Para já, é tempo de transformação. Entre o pó e o entalho, descobrem-se velhos calendários, uma agenda telefónica metálica abandonada, um calendário do ano de 1999 ainda fixado na parede com restos de papel estampado e acastanhado e velhas máquinas de calcular de um escritório já desaparecido.

Antes de encarnar a ousadia dos ambientes, há que voltar a colocar o edifício a respirar. Os trabalhadores da empresa Openline Portugal (que patrocina a CasaPorto com a beneficiação do prédio devoluto, o que se estima que ficará por 50 mil euros) chegaram há três semanas e iniciou-se uma corrida contra o tempo. Primeiro, foi a limpeza dos grafitos no rés-do-chão e, de seguida, a recuperação das ligações infra-estruturais, como a luz e o abastecimento de água.

"Quando entrámos, o cenário era assustador: havia lixo, pombas mortas e um cheiro nauseabundo. Já temos muita experiência em edifícios devolutos. É sempre assim. São escuros e abafados, por estar sem ventilação há muito tempo, e as condições de segurança são precárias", conta Martins Oliveira, director geral da Openline Portugal. O trabalho de recuperação passará pelo melhoramento da fachada e pela



O ambiente da sala mais nobre do edifício da antiga pensão Monumental será concebido por Paulo Lobo. O espaço acolherá o restaurante Flor do Sal, que servirá almoços diários e jantares às sextas e aos sábados de 12 a 27 de Novembro.

A história

“O belo edifício da antiga pensão Monumental foi construído nos anos 20. Numa época em que os cafés eram espaços de convívio e de tertúlia, o café Monumental deixou marca na história. Germano Silva, profundo conhecedor da história portuense, assinala os anos dourados de um espaço que se inundava de música e de conversas. “Era um café amplo que tinha uma orquestra a tocar e, no Verão, montava uma esplanada nos passeios de basalto da Avenida dos Aliados. Era muito animado nos anos 30”, recorda Germano Silva. O café estendia-se do rés-do-chão ao primeiro andar, onde se encontravam os bilhares muito procurados. Desapareceu na altura em que estes espaços nobres foram ocupados por empresas e deu lugar a um stand de automóveis.

RECUPERAÇÃO

Edifício nos Aliados albergou pensão até 2001. Vai acolher a mostra de decoração CasaPorto durante duas semanas

beneficiação dos espaços comuns do imóvel, por onde passarão os visitantes na viagem entre os ambientes criados pelos arquitectos de interiores e decoradores. “A nossa missão é dar vida ao edifício”, atenta.

Sete mil visitantes

A exuberância da fachada contrasta com o rigor e a sobriedade do interior. A larga escadaria em madeira conduz a salas amplas, com pé direito alto e vista para os Aliados. Uma característica que encantou o organizador da CasaPorto. A exposição de design nasceu em Lisboa e, após quatro edições na capital, chegou o desafio de alargar a experiência à Invicta.

“O destino natural para a primeira CasaPorto seria a Foz ou a Boavista. Mas acabámos por ir bater à porta da Porto Vivo (Sociedade de Reabilitação Urbana) e houve um casamento perfeito. Visitámos vários imóveis, mas escolhemos este pela traça arquitectónica e pela escala do edifício, que se encaixa perfeitamente nos novos conceitos de habitar a cidade. Será a maior exposição que fizemos até hoje num edifício que é, de facto, monumental”, sublinha João Silva, organizador da CasaPorto, seduzido pela localização central.

Dos seis pisos, apenas quatro com três mil metros quadrados serão ocupados no desfile de ambientes decorativos que, na exuberância, terá paralelo com a alta costura. “Queremos apresentar tendências e novas interpretações do espaço”, explica João Silva. A destaque da primeira edição da CasaPorto irá para Paulo Lobo, que assinala 20 anos de carreira. Terá de reconvertir o espaço mais nobre do edifício no primeiro andar. Esta sala das nove colunas com 450 metros quadrados acolherá o restaurante Flor do Sal, que servirá almoços e jantares durante os dias da exposição.

No piso seguinte, compõem-se cinco “lofts” com 90 metros quadrados e, no terceiro andar, nascerão cinco suites, três salas e uma cozinha. O piso da entrada terá a recepção e um espaço de divulgação da Porto Vivo. No entanto, a iniciativa é totalmente suportada por patrocinadores privados. A expectativa é que atraia sete mil visitantes, tal como em Lisboa, com regresso garantido em 2008.